

# O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXIV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANO 45000 reis; SEMESTRE: 22500; TRIMESTRE: 15000; AVISO: 5000 reis. COM ESTAMPILHA: ANO 55000; SEMESTRE: 27500; TRIMESTRE: 18750; AVISO: 6000 reis. As assinaturas são pagas adiantadas. A circulação de cada número é de 1000 exemplares. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não são restituídos.

PUBLICA-SE A SEXTA-FEIRA E SÁBADO

Sabado 27 de novembro de 1886

PUBLICAÇÕES: Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Avô. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não são restituídos.

É um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette. — Rue Caumartin, 61.

SUMARIO: — POLITICA E ADMINISTRAÇÃO. — O SEMINARIO DE COIMBRA E A FACULDADE DE THEOLOGIA. — A ESTATUA DE JOSÉ ESTEVAO. — NOTICIAS DIVERSAS. — NOTAS DE LONGE. — TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS. — CULTURA DE TABACO NO DOURO. — A RAÇA GREGO-LATINA. — FOLHETIM. — OS HERÓIS DA VIDA AÍRA. — CORREIO DO SUL. — COMMUNICAÇÕES. — ARABESCO E MINIATURAS. — PARTE OFFICIAL. — TELEGRAPHIA. — CARTA DE LISBOA.

## Aviso

### POLITICA E ADMINISTRAÇÃO

Como não encontra assento para entreter a sua actividade, a opposição combatte a nomeação dos juizes que devem compor os tribunales administrativos, não por não serem idoneos, mas por aquella ser feita agora, isto é depois de verificadas as eleições municipaes e districtaes. O repórter é tão pechozo, que estivesse quasi para o deixar em paz, amortalhado na propria insignificancia; e se não fossem os condimentos com que o apresentaram, de certo ninguém lhe bolitaria, tal é a senarização da censura.

Mas da demora que houve na nomeação dos juizes administrativos, resultou a opposição a occupar-se da organização dos tribunales, a quem chamam faciosos, mesmo antes de estarem instalados, e portanto de se acharem funcionando. Atribue-lhes intenções de metralha-os por isso. Prescindindo de factos para dar largas à sua animosidade doentia. Para ela os tribunales administrativos são maus porque não descendem em linha recta dos corrilhos locais. Os juizes foram escolhidos entre os delegados mais antigos, e portanto tirados de uma classe illustrada pelos seus honrados precedentes. Mais uma razão para merecer as iras e os ataques de quem desceja que tudo saia à sua idéa e semilhança.

Os antigos conselhos de distrito estavam exultando pelo que haviam feito contra o bom direito e contra a justiça. Todos os consideravam como instrumentos da politica-bastarda, que tudo sacrificava ás suas premeditadas conveniências. Não d'isto que já ministério inaugurava uma praxe quando as nomeações, reputando listas triplices as que o não eram, e pondo fora as que o eram, comensurando as conveniências partidarias. Houve até um, que sobreveio a nomeação até que o conselho d'estado decidisse um recurso sobre a validade da eleição de um procurador à junta geral, quando pelo Cod. de 1878 o supremo tribunal administrativo era incompetente para tomar conhecimento do caso, e quando o fosse devia o processo transitar na primeira instancia, e nunca ser instaurado directamente na segunda. Tudo se fazia; e até um ministro regenerador chegou a confundir as disposições que regulavam a eleição da junta geral com as da nomeação de conselho de distrito, para justificar a arbitrariedade de fazer mais baixa sobre a lista votada pela corporação administrativa, recusando a fazer para Aveiro nomeações identicas ás que tinha feito para Santarém, Portalegre, Beja e Faro. Uma verdadeira pandeja, uma contradição e um abuso, tudo para valer a politica mesquinha e torpe da camarilha local.

Isto porém convinha à regeneração e por isso hostiliza agora a criação dos tribunales administrativos e a subsequente nomeação dos juizes. Quer a eleição local com os seus vícios de origem, com todos os seus erros, com todas as suas caputias, de preferencia a entregar o pulcrou a magistrados incorruptíveis, que vivem fora do vulgar com verdadeiro despreendimento todas as questões que lhes foram submettidas.

Será isto o que não agrada à opposição? Querer a justiça de mouro em paiz catolico? Parece que sim, pelo que estamos vendo na imprensa, onde as coloras partidarias não reconhecem deveres, nem direito, nem moralidade, por que a atacam a febre de deprimir tudo e a loiol, e por tanto não há a esperar d'ela nem rectidão, nem corajura, nem sensatez, nem hombridade de caráter. Tem por missão censurar, o que é facil, occulta a pallidinha com a mesma consciencia com que louvava o ato, se elle fosse praticado pelos seus correligionarios politicos. Convenham-se, porém, de que os tribunales administrativos, conforme a sua actual organização, são o melhor meio, a mais prompta, iniciativa e a mais conveniente demonstração que o partido progressista pôde apresentar como produto dos seus principios, como resultado da sua actividade, conquistando para o paiz a justiça administrativa, aliada até aqui ao soldo das facções. Se em cada mais tivesse assignado a sua competência, bastava este trabalho para o colocar em lugar distinto, como partido de acção e moralidade.

Os antigos conselhos de distrito eram

uma verdadeira excrecencia, e portanto uma deformidade, que era preciso atacar e destruir. Acabou-se por uma vez com a chance do faciosismo local. Terminou o reinado da intemperança partidaria. Botou-se abaixo a tribuna, que tinha por dogma a conveniencia particular, e que decidia as questões conforme a inspiração d'aquelles que a tinham eleito, não para tutelar os interesses da sociedade, mas para servir os caprichos e as paixões dos mandões politicos.

### O SEMINARIO DE COIMBRA E A FACULDADE DE THEOLOGIA

Havendo nós transcritto o artigo com que o *Correio Portuguez* veio em defesa do seminario de Coimbra, era dever nosso o transcrever todos os mais que sobre o assunto publicasse o colega. E é isso o que vamos fazer.

Do artigo que hoje publicamos continua a ver-se que a razão é a justiça até do lado do venerando prelado que tão sabiamente está dirigindo os destinos d'esta diocese e quanto acinlosa e baixa é a guerra que intenta mover-lhe a faculdade de theologia, que assim se vai desvirtuando mais e mais no conceito publico.

E esta guerra, que a primeira vista parece ser só feita ao prelado e ao seminario, não o é, e vai muito mais além, tues são as consequências que d'ela hão de resultar. A principal fonte de receita do seminario de Coimbra, são as menssallades dos alunos que se destinam ao estado civil; ora diminuido o numero d'estes, necessariamente ha de ser reduzido o dos que ali são recebidos gratuitamente e que não tendo meios alguns deixaram de seguir a carreira para a que vocação os chamava, mas de que a fortuna os afastou. E d'este grandissimo mal só pouca e exclusivamente culpados os reverendos doutores, para quem uma reverendissima reforma já muito se vai demorando.

O artigo do *Correio Portuguez* é o seguinte:

Volta o *Comercio Portuguez* a acentuar as suas agredões ao seminario de Coimbra, o que decerto não surpreende, porque, desde o principio da divergencia entre a faculdade de theologia e o bispado de Coimbra, tem sido orgão predilecto dos mestres da mesma faculdade. Assim nos tivemos tempo e espaço para os aturar nas suas impertinencias e despeitos.

Os dois artigos, com que d'esta vez saíram ao publico, resumem-se no seguinte: 1.º, que não chamaram venas aos professores do liceu; 2.º, que o padre Sinibaldi é estrangeiro.

Olhe, colega, fizeram bem os seus colaboradores em desdizer-se, deixando de pôr em douda as igualdades justicieras dos professores do liceu de Coimbra; mas deviam fazê-lo francamente, sem reservas e sem reticencias, e abandonar por uma vez as insinuações que os correntes em advogados do diabo.

O bispado de Coimbra creou no seu seminario duas cadeiras; pois não foi para alargar a instrução dos ordinandos, foi no dizer dos mestres de theologia, para anular a faculdade de theologia, para anular a faculdade de theologia, para anular a faculdade de theologia.

Pelo visto, o estudo seguido até a resposta de exame é caso feio, e denuncia propósitos de venalidade.

Do segundo ponto quasi não deviam occupar-nos. O bom do articulista esboça-se um repisar que Sinibaldi não é português, e que lhe parece jesuita; e leva a linha até dizer o caminho que deve seguir para a naturalização; e não deixará de vir com nova estopada para convencer os peixinhos de que a naturalização é condição indispensavel para que um presbitero illustre ensue filosofia de S. Tomaz n'um seminario.

arremessos dos seus adversarios tem o unico defeito de não ser português, não merecendo sequer, com máguia d'elles, a pecha de jesuita. Até n'um outro jornal vão declarando a surdina que se contentam em hombrar com ele no assunto. Não sabemos se o italiano se honrará com a camaradagem espontaneamente oferecida.

O que o articulista deve dizer aos doutores theologos, é que estudem e trilhem, porque é esse o melhor modo de se honrarem a si e a patria, e não deixar lugar vago no ensino official para os sabios estrangeiros, que com efeito vão penetrando nas escolas do paiz.

Ora, pois, os professores do liceu de Coimbra já têm qualidades justicieras, e se apertarem muito com o articulista, a qualificação de bons, sofríveis e medidores também é votada ás fúrias. Ou bem que se o amigo do collegio de S. Filipe de Nery, ou se não é. Sempre é bom corrigir certos despeitos.

E creia o articulista que nada nos magoa a sua má vontade, traduzida em pequeninas frases de calor irritado. Olhe, mais um conselho: nos seus artigos, querendo fazer as pazes com os professores do liceu de Coimbra, chamam-lhes todos julgando-os incapazes de serem enlaçados pelos *intus de venalidade* (sic) do seminario. Damos-lhes agora um pretexto para corrigir o caso.

Poderíamos ter limitado a nossa resposta ao seguinte: o articulista está despedido, e como dissemos, é principiante nas pugnas jornalisticas.

As nossas informações deram-nos em resultado: a convicção de que esta guerra deriva da má vontade da faculdade de theologia, origem do collegio de S. Filipe de Nery.

Dissemos-lhe, e eis que nos apparece logo o escrevinhador, com uma defeza do collegio e da faculdade.

A ingenuidade do escriptor mereceu a nossa condescendencia; mas bem deve saber que lhe falece o direito para merecer a nossa atenção. Nunca falaram magoas a faculdade e a collegio. Desafio-nos a vontade, extraiam-se as suspensões locais e extra-locaes, desimpinham-se, d'ahi é que não vem mal para ninguém.

Eleva, porém, o acaso a altura de interesse publico; é que seria burlar os leitores.

O ponto final.

A ESTATUA DE JOSÉ ESTEVAO

De um formosissimo artigo firmado pelo sr. Zacharias d'Alva, que com o titulo de Pintores e esculptores portugueses José Simões d'Almeida, publicou o nosso colega do *Correio da Manhã*, destacamos os seguintes períodos:

Ultimamente a cidade de Aveiro encarregou-se de esculpir a figura do seu mais glorioso filho — o nosso maior orador — José Estevão.

Era ardua a empreza. Dos variados problemas que o artista tem que resolver na tela, no mármore, e no bronze, nenhum é mais difficil do que o de representar um orador; e aqui a difficuldade cresce, ainda com o grandioso do vultu, com a magestade e a elegancia do celebrado tribuno, com a memoria, em todos os pontos, a presença, da eloquencia fascinante e dominadora do seu verbo inspirado.

ptos oratorios; e quando o vigor e a amplidão das imagens as gravou na memoria dos que o ouviram, quem nos afirma que foi assim que ele as disse, e que foi essa a sua eleição, essa a sua ordem, essa a sua encaenação? Quem poderá já mais reconstruir a sangue frio, só com o recurso da memoria, essa torrente de ideias, de pensamentos e de imagens, que como a lava candente d'um Vesúvio, saia d'aquelle cerebro, vibrando sob a influencia poderosissima das paixões partidarias, no calor d'uma discussão impetuosa; no meio d'uma assembleia de amigos e de adversarios, quando se pleiteavam os maiores interesses de um povo; e quando o orador, escutando-lhe a fúria os aplausos da multidão, e tinha também ali a aplaudição, como succedia aos paladinos dos antigos torneos, algum ente querido, com quem repartia os seus trinitos e a sua gloria?

Por isso, se ha imagem plastica que corresponda a uma necessidade do nosso espirito, é a dos oradores. A esse mármore, a esse bronze, damos-lhe nós a vida que lhe falta, o movimento, o gesto, a palavra; e ele, assim animado, como que nos paga o beneficio, restituindo aos nossos olhos essa parte material da eloquencia que a morte nos arrebatou.

A estatua de José Estevão não é a figura classica d'um orador antigo, sobranceira a leges, e parecendo falar no Fórum; não é o tribuno da Constituinte, lançando-se na arena com a pujança e o ardor dos vinte e sete annos, formoso como um Apolo combatente, e como o vencedor. O artista representou o homem que nós, os mais novos dos seus admiradores, ouvimos e conhecemos; já descorado da juba leonina, opulenta e revolta como a sua palmaria, já sem o aspecto romântico, reflexo d'esse periodo de lutas e de batalhas, mas, se menos agitado e violento, mais imponente, e mais olympico, agora, que os annos, amadurecendo-lhe o formosissimo talento, lhe haviam também dilatado a fronte, como para deixar maior lugar ás cortas de Demosthenes e dos Mirabeau.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

Assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos, assim a obra dos nossos ultimos anos.

rido o nosso estimavel amigo o sr. dr. Manuel Nunes da Silva Junior, que se achava em Coimbra, indo para Famalicão o nosso bom amigo, o sr. dr. Inacio Alberto José Monteiro.

Posse. — Tomou hoje posse do cargo de representante do ministerio publico junto do tribunal administrativo d'este distrito o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, que já havia prestado juramento na presidencia da relação, assim como o prestaram já os juizes que formam o tribunal.

Junta de revisão. — A junta de revisão que ha de funcionar n'este distrito no futuro anno, compõe-se dos srs. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, tenente-coronel de capadores n.º 9; Joaquim Pereira Guedes, capitão de infantaria n.º 8; Ernesto Teixeira de Menezes e Lencastre, cirurgião-mór de infantaria n.º 13; Sebastião Augusto Nogueira Soares, cirurgião-ajudante de infantaria n.º 6; e Manuel Pereira da Cruz, facultativo civil.

Junta Geral. — A Junta Geral d'este distrito não pôde celebrar a sessão marcada para quinta-feira passada por falta de numero legal. Ficou designado o dia de amanhã para outra sessão.

Julgamento. — Foi absolvido, por decisão unanime do jury, o reu Leonardo da Silva Palavra, barqueiro, d'esta cidade, que o nosso colega dr. Barbosa de Magalhães fora defender na terça-feira a comarca de Ovar, e que era injustamente accusado de ter violado a data d'uma guia da alfândega para fugir ao pagamento do imposto do sal.

Premios. — Damos em seguida a relação dos expositores premiados na exposição universal de Paris em 1878:

### MEDALHAS DE PRATA

Srs. — Albano Coutinho, de Anadia.

Alexandre de Seabra, de Anadia.

Companhia Luzitana Mining, de Albergaria Velha.

Domingos de Almeida Vide, de Macieira de Cambra.

Joaquim José da Silva Pinho, de Agueda.

Casimiro Barreto Ferreira, de Aveiro.

António de Freitas Campos, de Anadia.

António José Rodrigues Vidal, de Mealhada.

Companhia de Fiação de Crestuma, da Feira.

Ferreira & Tavares, de Albergaria Velha.

Faustino Albano Ferreira da Cunha, da Mealhada.

Joaquim José de Melo, da Mealhada.

José Joaquim da Silva Pinho, de Agueda.

José Ferreira Portela Junior, de Anadia.

José da Silva Ruela, de Agueda.

José Rodrigues Correia, de Anadia.

José dos Santos Seabra, da Mealhada.

Lino José Ferreira & Irmão, de Anadia.

Manuel Ferreira Jorge, da Mealhada.

Manuel Homem de Macedo, de Agueda.

Rosário Brites, de Ovar.

Silvestre Augusto Pereira da Silva, de Aveiro.

Joaquim de Sá Couto, da Feira.

RECORDAÇÃO DE MEDALHA DE PRATA

Fernberth Junior & C.ª de Sever do Vouga.

Aos contribuintes. — Encerra-se no dia 1 de dezembro proximo o cofre para a cobrança voluntaria da contribuição sumptuaria e de renda de casas, e decima de juros do corrente anno de 1886. Os que ainda não satisfizeram as suas cotas, não se esqueçam de fazê-lo a tempo, a fim de não pagarem mais os 3 p. c. e respectivos juros da mora.

Tenham pois isto em consideração os cidadãos que se acham cotizados e que ainda não foram pagar as suas contribuições.

Fantasma! — Corre porahi uma versão, cuja veracidade não garantimos. Diz-se, e ouvimos-o a mais de tres pessoas, que depois das 11 horas da noite atravessa o largo Municipal um vulto alvarelento, de gigantes proporções. Vem da rua Direita e segue para o Alboi pelo lado de S. Braz. Acrescenta o nosso informador, que em uma das ultimas noites, o avieiro ou a penada infundida tamanho pavor a sentinela dos pagos do concelho, que o soldado, galchoo sem d'ida, deitara a fugir para a casa da guarda.

Não sabemos, repetimos, o que ha de verdade n'este conto; e se algum espectral, especulando com a credulidade publica, quer armar ao effeito, lá para fins que só elle sabe. Mas a ter-se dado o facto, deve ter cautela com os ossos, pois que isto d'aparição d'almas do outro mundo, não passa de carminhiola, podendo arriscar-se o tal fantasma a levar para seu consumo alguma carga de paiz.

Modas. — Chegou aqui já com o seu estabelecimento, um variadissimo e elegante sortido, o nosso amigo sr. Antonio Antunes de Abreu e Melo. A's nossas amáveis leitoras recomendamos a visita a quella casa.

Barbaridade. — Hontem ao entardecer poveva o rapazio a ponte do Cojo, metralhando um desgraçado bicho, que havia arremegado á agua da ria. Tratava-se de um gato, que lutava pela vida, tentando trepar por o pilar em que assentam os dois arcos. Mas baldado esforço. O animal esgotado de forças miava, e os desalmados riam-se e apedrejavam-no. Tioham-lhe amarrado os pés, e quando um official da administração quiz pôr cobro no barbaço divertimento, ouviu-se uma voz, dizendo que o gato estava da vida, e por isso o queriam afogar!

Bê lico. — O pobre bichão, tendo por mortalia as aguas regedadas, cuja corrente devia levá-lo ao mar. Minutos depois, o corpo inanimado derivava á tona d'agua, seguindo lentamente pelo caes.

Apuramento. — Nos circulos de Agueda e Sever, de Estarreja e Albergaria, de Aveiro e Cambrá, e de Ilhavo e Vagos, deve proceder-se amanhã ao apuramento das eleições districtaes.

Juizes de paz. — Foi designado pelo sr. governador civil o dia 19 do dezembro para as eleições dos juizes de paz no nosso distrito.

Arrematação. — No dia 16 de dezembro vão à praça no governo civil diversos fóras da Misericórdia d'esta cidade.

Exercício. — Uma escola de reclusos de cavalaria tem feito todos os dias exercicio a cavallo no Rocio á voz do primeiro sargento instrutor.

Mercado de sardinha. — Continua a chegar sardinha de Lisboa tanto por mar como por terra, havendo por conseguinte abundancia d'este genero — abundancia que permite ás classes pobres alimentarem-se commodamente. Nos armazéns ha depositos grandes e a prancha estão já alguns navios, esperando-se ainda mais pois que em Lisboa a abundancia de pesca é avultada.

Despachos de justiça. — A organização dos tribunales administrativos de logar a um grande movimento judicial. Publicamos em seguida as transferencias de delegados já feitas:

Alexandre Augusto Fernandes Bastos, delegado em Serpa, transferido para Abrantes.

Tomaz Pizarro de Melo e Sampaio, de Santa Comba-Dão para Aldeia Galega.

Henrique Ernesto da Costa Santos, de Louzada para Amarante.

Candido Augusto de Araújo e Sá, de Penela para os Arcos de Val de Vez.

Miguel Maria Mendonça Balsemão, de Aveiro para Sinfias.

Francisco Fernando Figueira, de Miranda do Douro para Baião.

Antonio Maria da Costa Rebelo, de Cabeceiras para Barcelos.

Casimiro Artur Pereira Lobo, de Mirandela para Bragança.

Francisco Augusto de Matos Mascarenhas de Manteigas, de Cintra para o Cartaxo.

Francisco Campos Ferreira Lima, de Aldeia Galega para Cintra.

Antonio José de Barros, de Fronteira para a Corvillã.

Amandio Vieira de Campos de Carvalho, de Trancoso para Fafe.

Antonio Lopes Quaresma Vasconcelos, da Louzã para a Figueira da Foz.

Abel Augusto Garção, da ilha das Flores para a Golega.

Eduardo José da Silva Carvalho, de Cuba para Guimarães.

Albertino Carlos da Costa, de Abrantes para Lisboa, 1.ª vara.

Agostinho Barbosa Soto Maior, de Torres Vedras para Lisboa, 6.ª vara.

Joaquim Alves Ferreira, de Rezende para Louzada.

José de Sousa Mendes, de Fosco para Mafra.

Julio Pessanha Vilhena de Casal, de Ourique para Mangualde.

Domingos Diniz de Melo Falcão Barata, de Porto de Moz para o Marco de Canavezes.

Manuel Nunes da Silva Junior, de Caminhã para Ovar.

Blasario Dias Gura, de Santa Cruz para a Rego.

Joaquim da Rocha Cunha Amorim, de Redondo para a Ponte da Barca.

Manuel Antonio Pinto Rezende, de Vindas para Ponte de Lima.

Miguel Maria Guimarães Pastana, de Monsaraz para o Porto, 1.ª vara.

Antonio Alves Oliveira Guimarães, de Funchal para o Porto, 2.ª vara.

José Pereira Botelho, da ilha de Santa Maria para a Ribeira Grande.

Manuel José Frota, de Baião para Santa Comba Dão.

Manuel Moreira Feio, da Golega para Santarém.

Antonio de Matos Pedrosa Barata, da ilha Graciosa para Caem.

Augusto Cesar Fernandes, de Alcaer para Setúbal.

José de Miranda Abrantes, de Olhão para Silves.

José da Cunha da Mesquita Oliveira Homem, de Mangualde para Tavira.

Francisco Julio de Souza Pinto, de Ouren para Thomar.

Francisco Ferraz Tavares de Pontes da Covilhã para Torres Vedras.

Afonso de Souza Teixeira de Carvalho Letmos, de Montemor-o-Novo para Valpaços.

Firmino Dias Pereira, do Ponte de Lima para Viana do Castelo.

Ignacio Alberto José Monteiro, de Ovar para Vila Nova de Famalicão.

Nomeados sub-delegados do procurador regio:

Bacharel Augusto de Souza Pinto para Mafra.

Luiz Augusto Camacho Sabbo, para Tavira.

Bacharel Joaquim Hilario Pereira Alves, nomeado ajudante do conservador do 1.º distrito criminal de Lisboa.

Bacharel Acacio João Maria Quaresma, nomeado revisor da Relação de Lisboa.

Afonso Pinto da Cunha Barbosa, demittido do officio de escriptão de direito de Amores.

Gadeiras primarias. — A camara de Ammarim abriu concurso para o provimento da cadeira de ensino do sexo masculino da freguesia de Queimada, com 1005000 reis annuaes e gratificações que a lei concede.

Da Feira, para provimento da cadeira de instrução primaria elemental do sexo masculino da freguesia de Milheiros de Poiares, com 1005000 reis annuaes e gratificações da lei.

Lepidos romanas. — O sr. Fernando Castilho, de Braga, possuidor de quatro lapides romanos sepulcraes, vae engastal-as na parte da antiga muralha d'aquella cidade, que cerca o seu magnifico quintal, em frente do templo do novo seminario archiepiscopal.

São da classe das lapides ineditas; mas uma d'ellas de leitura difficil, por estar em parte mutilada, alem de ser absolutamente impossivel o reconhecimento d'algumas letras. A mais deteriorada d'essas lapides, em grãnto d'uma desagregação extraordinaria, foi ultimamente achada no meio d'umas paredes em desmoronamento imminente.

Morte de um agresso. — Faleceu em Portel o rev. padre Pedro de Jesus Maria Palma, capellão do hospital d'aquella villa.

Era egresso da Ordem de S. Francisco da provincia do Algarve. Tinha 80 annos.

Os gerats da companhia de Jesus. — Desde a fundação da Companhia até hoje tem sido Geras os seguintes individuos:

Ignacio de Loyola, canonisado Santo, fundador da companhia, natural de Hespanha. Foi eleito geral em 17 de abril de 1541 e faleceu em 31 de julho de 1556.

Diego Laynez, do Hespanha, eleito em 2 de julho de 1558 e falecido em 19 de janeiro de 1565.

S. Francisco de Borja, portuguez, eleito em 2 de julho de 1565 e falecido em 1 de outubro de 1572.

Everardo Mercuriano, da Belgica, eleito em 23 de abril de 1573 e falecido em 1 de agosto de 1580.

Caudio Aquaviva, de Napoles, eleito em 19 de fevereiro de 1581 e falecido em 31 de janeiro de 1615.

Mucio Viteleschi, de Roma, eleito em 15 de novembro de 1615 e falecido em 9 de fevereiro de 1645.

Vicente Carafa, de Napoles, eleito em 7 de janeiro de 1646 e falecido em 8 de junho de 1649.

Francisco Pecolomini, de Florença, eleito em 21 de dezembro de 1649 e falecido em 17 de junho de 1651.

Alexandre Goffredo, de Roma, eleito em 21 de janeiro de 1652 e falecido em 12 de março de 1662.

Gustavio Nickel, de Alemanha, em 17 de março de 16



segundo os diversos períodos da carestia ou barateio do gado.

Não é, pois, verdadeiro o que a mencionada folha "combricense" escreveu com respeito à presunção coligação monopolizadora dos marchantes d'esta cidade. A verdade acima de tudo.

David.

## Communicados

Lobão, 21 de novembro de 1886.

Continua a representação escandalosa de missa, á porta fechada, na capela de Antonio Ribeiro de Abranches Castelo Branco, d'esta freguezia.

O povo inteiro, e todos sem excepção de classe, indignados contra este meio escarnecedor da religião christã, o bispo do nosso estado, clamam contra o religioso da diocese, sr. D. José Dias Correia de Carvalho, o qual sem atender ás representações que lhe tem sido feitas n'este sentido, e sem querer punir, como lhe compete, o delicto publicado já pela imprensa, autorisa, na sua arbitrariedade, a pratica de um escandaloso publico!

O espectáculo de hoje, que vimos noticiando, começou ás 10 horas da manhã, e foi dado pelo padre Bernardino Correia, de dois escolheidos e interessados pretendentes d'esta comedia original; esse padre exemplar, odiado e aborrecido da freguezia, e de seus proprios colegas, aqui, o famigerado escarpador de sua irmã e madrinha, Ana Correia; a vítima paciente e sofredora, que para escapar ao seu algar, fugia de casa, gritando por socorro pelas ruas da povoação, e despedindo-se, ao mesmo tempo de suas amigas, foi agarrado por uma das suas amigas e parentes, de Parada de Gonta, onde este ve homiziada durante meio anno.

Uma hora antes, esculheram-se algumas pessoas afezadas da casa e mandaram-se entrar pela porta da cozinha, e d'aqui seguir por umas lojas indecentes e escuras, onde para este fim somente, se fizeram portas de comunicação, que avariaram até á capela uma extensão de mais de 200 passos, medindo-se as enxada dos patos que se atravessavam. Escolhe-se entre os devotos da missa!

Cá fora, de joelhos em frente da porta principal, segura a 7 trancas, e até com o buraco da fechadura tapado, algumas pessoas cumpriram assim a obrigação de ouvir missa n'este dia. Eis como isto anda por aqui, e como no bispado de Vizeu se faz impune a arma de "vingança do santo sacrificio da missa" e se tenta levantar um povo contra quem respeitamos a todos, e de todos é respeitado.

Eis finalmente, como um bispo do nosso país se presta a coisas d'esta natureza, e confunde o que quer e o poder!

Os indultos, pedidos a Roma, para celebrar em capelas particulares, são concedidos sob condição de serem abertas as portas principais das respectivas capelas para ruas e logares publicos, facilitando-se assim aos fiéis a entrada e assistencia ao santo sacrificio da missa. O sr. D. José porém, não se importa com isso. Autoriza a missa á porta fechada, e autoriza a em favor de Antonio Ribeiro de Abranches Castelo Branco, só porque este e os seus alegam a s. ex. que é preciso; fecham-se a porta que o signatário não entra na sua capela, porque entrando, não para o côro, e...

Mas, céos! quanto pode a ignorancia e a preverência!

Deve notar-se: que em 22 de setembro proximo passado, foi requerida ao sr. bispo, certidão, passada pela camara ecclesiastica, do dia, mez, e anno em quebela sido concedida a dita licença, e bem assim o teor d'ella. S. ex. deferiu, e em cumprimento do despacho foi passada certidão, a qual temos em nosso poder e não publicamos hoje na integra para não machucar os leitores.

Mas que consta da certidão? Que nada diz a respectiva livro de registro com referencia ao objecto da petição!

Conclue-se, por tanto, que o sr. D. José conhece e sabe que não pode conceder tal licença, e tanto sabe e conhece isto, que não manda fazer o competente registro; que aceita a infração e a calunia dos interessados contra um quidam, e não concede a este o direito de justificar-se e chamar, aos tribunales ecclesiasticos, convictos, tirados de uma tropa fundanga qualquer, visto que allega dispensas da responsabilidade das allegações feitas. E isto não pode ser.

Por falta de tempo, e tambem por encomodos de saúde ficaremos hoje por aqui.

M. Lopes.

## Arabescos e Miniaturas

OS AVOS

(TRECHO DE UM CONTO INEDITO)

Na torre da meio dia quando o trem passava a toda a brida.

D'ahi a pouco, logo ao principio da rua, parou bruscamente defronte d'uma casa de dois andares.

—Numero quarenta — avisou para dentro o cocheiro.

A portinhola abriu-se com força, e um sujeito de barba loira, muito corréto na sua sobrecasaca preta, apoei-se d'um salto e enfiou pela porta, com pressa.

O cocheiro encostou para o lado da sombra e ficou-se á espera, mirando a casa.

Fazia um grande calor, ninguém por ali.

N'aquelle extremo do bairro estava tudo recolhido.

Na calçada dos predios o sol reboverava forte, falcava nas vidraças, e ao largo, sobre o campo, um ar danoso e turvo fazia baga a paisagem.

O cocheiro, encolado, ficou-se a dormir na almofada, sem chapéu. Os proprios cavalos dormiam, paleando com a praga das moscas.

E tudo silencioso!

Apenas d'um rez-de-chão, ali proximo, vinha um chorar monotonico de creanças, e mais acima n'um 3. andar, algum ariado piano repetido escalas.

Batia uma hora quando a creada veio dizer ao cocheiro que podia retirar, o senhor lá iria quando pudesse. Devesse por-se a dar a volta com o carro.

N'isto sentiu-se uma vibraga do predio subindo mansuetamente.

O mesmo sujeito assomou, fazendo-lhe sinal que passasse.

—Ouve? Passa pelo posto e diz que me trazam os ferros dos parios.

—Os que, sr. doutor?

—Os ferros dos parios. Gavetão da estante, á esquerda, o Francisco bem sabe.

La recolher-se, mas assomando de novo:

—Quanto antes, hein? Isso quanto antes. Bate com força.

O trem desapareceu, deixando n'um grande silencio toda a rua.

Deram duas, deram tres, deram seis. A tarde descaia, estava-se em junho.

Aquelle hora é que o calor começava a abrandar, a atmosfera a fazer-se diaphana.

Passavam por ali os passares em bandadas, chilreando sonoramente.

Apenas tinham os seus ultimos andares das casas fronteiras, nos primeiros andares começavam a abrir-se as janelas e gente apparecia a gosar o fresco da tarde — senhores em deshabillé e sujeitos em casacos leves, sem colete e sem colarinho.

Vinhão da sua seita, por corio, e faziam horas para sair, quando o sol baixava de todo.

Am-se ruborizando pouco a pouco as tintas do poente.

Mas cimbalos dos edificios e nos zimbórios das torres a luz não falcava, ia fenecendo gradualmente, docemente, fenecendo e fazendo-se alarajada.

Ao alto o azul era claro e largo na vasta copula do céu.

A atmosfera tornava-se cada vez mais transparente, diaphana para qualquer banda que se olhasse; menos para o poente, d'onde parecia densificar-se n'uma como pulverisada espessa de ouro fosco.

Conceguam a cair sobre a cidade uma sombra muito leve, através da qual se definiam, claramente, todas as cores das fachadas, gosto de architectura e cores das janelas em edificioes ao longe.

Na rua o rugazido do bairro aproveitava o fresco da hora e cabriolava em bricadeiras.

N'um momento de silencio ouviam-se as vozes dos que vendiam jorjais, ruído dos carros, que passavam a rolar largo, um ou outro caio de fabrica, que soltava o seu aviso de largar trabalho, sinos que dobravam aqui e ali, estuques surdos de foguetes atirados n'ao sei em que banda.

Na rua, defronte de casa, um realejo começou a "Traviata". Filipe ficou n'uma alijão, subiu a chamar a creada, sobre-saltado.

Depressa! Aquele homem que se cale, louco. De-lhe lá isso e, que se cale.

As silvas que morravam defronte não gostaram: mas ele da janela, por dentro gostaram.

Por falta de tempo, e tambem por encomodos de saúde ficaremos hoje por aqui.

M. Lopes.

andava em bicos de pés, todos se reconheciam, e vinha do segundo andar, o mais pequeno ruído — uma peça de longa que se chocasse com outra, uma porta menos cautelosamente fechada, logo o velho Filipe subia a averiguar o que fora, aquilo, que lá impor silencio. Não viam que a senhora estava assim doente que lá a vida n'um grande risco?

—Mas em effeito ella estava n'um grave risco.

Nunca se vira parlo mais demorado, nunca.

O proprio medico não se tirava do gabinete contiguo ao quarto, sempre na esperança que aquilo arrebatasse de vez e fosse preciso ajudar a parteira ou intervir directamente, operando.

O marido, o Carlos, lá e vinha, pallido, desgrenhado, tremendo a cada gemido da pobre mulher doente, sentindo-se desfalecer ao menor grito, agarrando-se ao doutor, pedindo-lhe que a salvasse — ao menos a ella, quando fosse impossivel salvar tambem o filho.

Contadinha! — fazia elle se a ouvir gritar. — Acuda-lhe supplicava afflito, quasi de joelhos.

E se o medico lhe dizia — ainda não — elle mal sabia se ria se chorar, ficava-se como aparálhado, incoherente, desejando que o deslecho viesse rapido e ao mesmo tempo recondo — podia ser fatal.

Se deixava o medico para ir espelhar a doente, a mulher logo para junto d'ele, queria interrogá-lo, supplicar — buscava-o como se fosse um abrigo no meio de um temporal desabrido.

—Ella não estava em risco, pois não? O doutor já tinha visto casos mais difficeis.

Ele respondia que sim para o animar. Mas as aprehensões voltavam logo, como um bafo de ares muito negras a espreçar-lhe a alma.

—Quem sabe se d'ahi a um instante seria já filha, podia ser que nem mãe nem filho se salvassem.

Elle então passava-lhe pela imaginação a ideia de uma camara mortuaria toda, crepe, e parecia-lhe ver sobre a egá la deada de velas, um e ixio maior com a mãe, e ao lado d'outra mãe lo pequeno, sem-rua e ouro, com o liliuho dentro.

Ah, como seria triste vel-os os irmãos, beijar os assim! coregelados, indifferentes á sua enorme dor! E para nunca mais!

Sentia-se alquebrado, invadido d'uma sombra de desaleuto, brumosa e alijda.

Pesava-lhe a vida, burrelunhada; parecia que o esmagava.

A ideia de morrer, tambem, de ir atraz d'elles! Aliviava-o, diminuia-lhe o peso á sua desgraça.

Se a sua mulherinha o mundo parecia-lhe deserto, silencioso e triste, como um velho tempo abandonado.

Que estupidez! — fazia elle n'um rebato de indignação. Nasceu a gente para isto!

La, a sorrir, chorava.

Mas! no mesmo instante renegava a esperança — ella era tão robusta, havia de resistir, porque não? Iria convalescer logo o campo, seria uma temporada esplendida que lhe restauraria todas as forças.

Havia de fazer-lhe bem aquelle convívio com a natureza, com ar, com águas e uma casinha branca no meio da paisagem ridente.

Alegria-lhe a ideia, quando ella mesma espasmasse, uma piscaria no rio, um almoco no campo, sobre a relva, á sombra d'um carvalho. Como havia de rir!

O filho? O filho seria lindissimo, branco e rosado, um pequenito charbim, com que levaria os dias a brincar, fazendo-lhe festas, dando-lhe e pedindo-lhe beijos.

Estas lembranças reanimavam-no um pouco. Era como se estivesse a sufocar, e de repente um jorro d'ar, muito puro e de repente pelo peito dentro.

Mas ella que gemia sempre! A cada grito o medico levantava um pouco a cabeça e passava a mão pela cabeça, applicando o ouvido, querendo descobrir, no lumbro e na intensidade do momento parvo em que seria necessaria a sua intervenção. Quando os gritos se succediam, todos estremeciam, em casa suspendiam-se por um pouco as respirações, como possuídos d'um grande terror.

Lá dentro na outra sala, os dois velhinhos ficavam-se avidamente, interrogavam-se com os olhos.

Seria agora?

Mas tudo recava no mesmo silencio lugubre, d'aquella sombra de crepusculo que invadia toda a casa.

Na pequena sala os dois velhinhos tinham um ar de «silhouettes» mudos, um

defronte do outro, com medo que a commoção lhes embargasse a voz.

Não, era preciso não desanimar, na da de lagrimas.

Um militar nunca chora — que diria um se visse o outro a chorar!

Coragem!

Mas a lembrança de que iam ser avós comovia-os: eis ali um novo posto com que eles não tinham contado.

E esta bela promoção, affinal alegrava-os mais do que todas as outras, dava-lhes um orgulho sincero e intimo como nunca tinham sentido.

Ser avô era melhor do que ser general, infinitamente melhor, davavam consigo os dias. E eles que se reformaram já, velhos, tinham n'idosos mesmos postos com peço, e a diferença de tempo, iam agora se, aquelle derradeira posto, o mais glorioso, sem diferença de um segundo! Precisamente um quando o outro. Mais um ponto luminoso como nenhum outro, extraordinariamente luminoso.

E quando a doente gemia, lá dentro, os dois ficavam de soslaio, oprimidos: cada qual advinhava o que o outro sentia — os sobressaltos do coração e até as lagrimas que lhes fazia bem poder derramar-as.

Conheciam-se de pequeninos, haviam feito juntos a longa viagem da vida, mas parecia-lhes que nunca tinham sido tão amigos como n'aquella occasião em que ambos estremeciam de eguaes receios, uns receios que não se pareciam, nada como os que sentiam outrora, no momento em que, nos combates, rompia o primeiro fogo. Demoniol pareciam cobardes, nunca o perigo lhes fizera tanto medo. Mas enfim ambos careciam de expansão. Aquella tristeza de crepusculo era só por si doentia, precisavam falar. Foi o Filipe que principiou.

—Hein? O tempo vai quente, não é verdade?

—Quentissimo, parecia que se, estava na zona torrida, quando agora era assim.

Elle ficaram-se por um pouco a falar do tempo; com taes estagias, era impossivel, viajar de dia, abafava-se nos compartimentos, nos carros então ainda por peor.

As estradas! esbaleavam-se em poeiras densas; agora só as praças — Cintra, Figueira, Espinho. Menos mal por ahí.

Calaram-se por algum tempo, ambos a pensar que a pobre Angelina, que para ali estava a gemer, lhe fariam bem dois mezes de praia, livre dos cuidados da casa, sem a apouqueação das criadas.

Elle porque n'esse momento so ouvira um grito violento da parte de Filipe, interrogou, erguendo-se:

—Não te parece que os banhos?

Tambem lhe parecia, o medico é que havia de dizer, veriam. Elle por certo teria uma convalescencia morosa, mas soffrir assim! nunca se viu, e banhos em tal estado de fraqueza. Enfim, o que os medicos dissessem. Escreveriam ao Moia que fôra para o partido e que saísse, viria a crescer. Seria bem consulto o, por isso. Conforale o que elle dissesse. Lá no fundo, porém, os dois velhinhos perguntavam a eles mesmos se todo isso não seria esusado, bem podia acontecer que não escapasse d'aquella. Sentiam-se vacillar, entre a esperança e a duvida, entre a luz e a sombra, mortificados por aquelle receio que se lhes alijurava uma cobardia impropria de velhos militares.

—Hein? se apanhámos cá fóra o morgado?

—Ah, ah! — respondeu o outro a rir. — Se apanhámos cá fóra o morgado.

## TRINDADE COELHO.

## MORTES SINGULARES.

A morte pôde ser determinada por muitas e variadas circumstancias. Pôde morrer-se de alegria, de tristeza, de susto, assim como se pôde morrer a rir ou a chorar, a beber ou a dançar.

A nossa Maria Rita não morreu a rir, segundo o ditado popular?

E deve ser curioso morrer assim, para se entrar no Paraizo com uma fisionomia alegre e divertida.

Tanto se luta e sofre em vida para morrerem um dia por uma impressão qualquer que inteiramente abalou o nosso ser. Por uma futilidade, zés... marchava para a eternidade!

Não conhecem um gramático arabe do seculo 8.º chamado Sibway? Pois esse homem, que tantos annos consumira no estudo, morreu um dia por o kalifa Haroun-al-Raschid não perfilar uma opinião sua sobre um ponto gramatical!

quez em quanto Helena preludiava romances sentada ao piano.

Armando aproximou-se d'ella, e a condessa disse-lhe de mansinho:

Poucas palavras... e ar prazenteiro! tenho receio de que alguém desconfie.

Estou trisississimo, respondeu o conde folheando um album, com aparente distração.

Helena empalideceu extraordinariamente, e deixou cair ao acaso os dedos sobre o teclado, que produziu como se fôra uma prolongada nota de lugubre queixume.

Bom! obse... lá o conde de Filze, ah! temos nós lá a mulher com algum naturno sentime...

O principe, com o conde de Vaubliers segredando aos ouvidos de Helena, falou-me hoje de tarde nos mil laizes que me emprestou... quer que lhe pague dentro em tres dias.

Oh! meu Deus! exclamou a condessa.

Não te alijas... não vale a pena! vendendo o que tenho poderei pagar essa quantia, e depois...

E depois? repetiu Helena em tom de voz quasi imperceptivel.

Já tens demasiadamente padecido por minha causa, respondeu Armando ludando a pergunta: juro-te que não continuarei a padecer.

Helena sentiu-se como sufocada pela mais horrivel emoção, e para esconder

No 16.º seculo houve um engenheiro escrupuloso, que morreu de dor e de tristeza por não poder evitar umas intimações que alargaram Florença, sua terra natal.

Em 1577, o escriptor inglez Chelke, muito affamado pelos seus trabalhos criticos e historicos, foi obrigado a abjurar a religião em que o educaram. Pois tamanho desgosto sentiu, que morreu!

Mas, ha melhor ainda.

Em 1598, havia em Hespanha um ecclesiastico que tinha fama de teologo distincto. Chamava-se Valentin, e os seus livros de moral e de dogma andava hoje são citados pelos modernos escriptores. Um dia o Papa, ou porque quizesse arrelliar o sacerdote ou porque se enganasse na leitura, porque n'esses tempos os Papas ainda não eram infalíveis (!), escreveu ao teologo, reprehendendo-o por haver falsado uma citação de Santo Agostinho.

A reprehensão foi como um ferro que penetrassse na aorta de sua reverendissima. Valentin cahiu folminado!

Outra morte mais singular.

Monsehor Duprat, bispo de Clermont, era legitimo proprietario de uma bela barba preta que lhe chegava até ao peito. Os conselhos emberraram com isso, e intimaram monsehor a cortar a barba. O prelado, que tinha tanto amor aos seus cabelos como ao Deus da sua fé, morreu de pesar, com 73 annos.

Castillo, pintor hespanhol do seculo 18, morreu aos 66, anos por se convencer de que não era nada ao pé de Murillo; e o seu collega da Westfalia, Lely, morreu de desespero por ver o successo que obtinham os quadros de Kneifer.

O musico Corelli enganou-se um dia no valor d'uma nota e errou uma partitura. Searlati avisou-o do erro. Corelli abriu grandes olhos de espantado e... morreu!

O escriptor italiano Porteguirre, que floresceu em 1735, pretendia um logar publico e prometteram servilo. Quando chegou a occasião de lavar os despoços provaram no logar outro, pretendente. Porteguirre morreu de pesar!

Se houvesse muitos temperamentos assim, os coqueiros não teriam mãos a medir!

Outro morreu por causa de um impressor.

Alexandre Guidi, cogominado o Pindaro italiano, dirigia-se a Castel Gandolfo para oferecer ao Papa Clemente XI um exemplar das homilias d'aquelle pontifice, postas em verso pelo offerente. No caminho, porem, deu-lhe para abrir o livro, e notando uma falta qualquer — uma linha mal collocada — tal impressão recebeu, que morreu antes de chegar ao seu destino.

(Pode-se aos senhores impressores que meditem sobre este tremendo acontecimento.)

Por occasião d'uns terremotos que fizeram na Alemanha os destroços que produziram em Andaluzia, os cemiterios foram completamente revolvidos. Heito a descoberto os cadáveres. Penteavam, pintor affamado, morreu do medo que os cadáveres lhe causaram.

Uma telha mata um principe. Quem saber?

Henrique I, rei de Castela, divertia-se no pateo do palacio com diferentes fidalgos, quando succedeu cair de cima uma telha que, batendo na real cabeça do principe, fez-lhe um ferimento tal, que Henrique I morreu onze dias depois.

Uma telha... republicana; e se Henrique não morresse; levava com certeza...

Assim como houve individuos que morreram de pesar, outros houve que morreram a rir.

Mademoiselle de Limeuil, dama de honor de Catarina de Medicis, estando doente, mandou entrar no seu quarto os professores de musica da capella Real e ordenou-lhes que tocassem a uma peça qualquer, recomendoando que se demonstrassem n'uma passagem, que designou. Os musicos assim fizeram; e quando chegaram á tal passagem, a enferma traheteava e morreu a trahetear!

Saint Gelais morreu a recitar versos latinos, e o imperador Leopoldo I regia, moribundo, um pequeno concerto; que organizou no seu quarto.

A atriz Favart, morta em 1772, minutos antes de expirar, disse o seu epitapho e ordenou que o pozessem em musica para ser cantado.

Artello, o celebre poeta italiano, morreu a rir, ouvindo a narração das aventuras de suas irmãs, cortezias em Venezia.

Alonso Cano, esculor hespanhol do seculo 17, estando a morrer, recusou-se a que sobressalto de feições desfiguradas curvasse o quanto ponde sobre o piano, começando a executar machinalmente os trechos de um ritornello brilhante.

Agora sim, isso já é outra coisa! interrompeu o conde de Filze. E musica de Monpou-essa barcarola?

E o saltarello de Rossini, respondeu Vaubliers voltando-se para Jorge.

Meu Deus! acrescentou Helena sempre em voz baixinha, olhando para o conde de Vaubliers. Enquanto eu estou mais morta do que viva, que animo que tu tens, Armando!

O animo de quem já possui uma tenção formada.

Oh! Armando, Armando, continuou a condessa de Filze, é preciso a todo o transe sair d'essa terrivel posição; não decidas nada, sem primeiramente falares comigo.

Todavia...

Son eu que assim o quero, Armando!

E nos olhos de Helena brilhava o lampejo febril do desvario.

Armando não respondeu, e inclinouse como cedendo corleizmente ao influxo de uma vontade superior.

Nisto o conde de Filze pegou na bengala e no chapéu.

Vaes sair, Jorge? perguntou-lhe o marquez de Chamarand.

Vou ao Club render por um bocado o nosso barão de Monchenot.

Ah! sim, exclamou a baroneza,

a beijar um Cristo, por ser uma escultura destastavel.

A celebre Pompadour, minutos antes de expirar, disse ao padre, que estava a cabeceira:

—Espere-ahi um bocadito; vamos ambos para o outro mundo; porque eu reio que S. Pedro me não deixe entrar, se for só.

O abade Terrasson, autor de *Selhos*, e tradutor de *Diadema de Sicilia*, estava tão desmemoriado que não respondia a que lhe perguntavam. Estando em *articulo mortis*, um padre foi confessional. Quando lhe perguntava se tinha guardado castidade, respondeu depois de breve pausa:

—Olhe, eu estou tão esquecido... Pergunto por isso a mademoiselle Luquet, minha governante.

Scarron, agonizante, dizia aos que o rodeavam:

—Pois senhores, nunca pensei que os terceiros andares fossem tão altos.

Minutos depois expirava.

Kean, o glorioso tragico inglez. Edmundo Kean, morreu agarrado a uma garrafa de Bordeaux.

Entre nós ha tambem quem tenha morrido a beber, e para esses é que certamente se inventou a ongruçada cantiga popular:

Rapazes, quando eu morrer.  
Levem-me devagarinho,  
Fagam a cova em aguedante  
Cubram-me depois com vinho!

Dorat, critico celebre, quando sentia avishnar-se a hora ultima, vestiu o melhor fato, mandou-se frisar e perfumar, e sentando-se n'um *fauteuil*, disse aos seus amigos:

—Agora estou pronto a receber a visita da Morte.

Um escriptor flamengo, já unido pelo sacerdote, chamou um abade seu amigo e disse-lhe ao ouvido:

—Dá-me um bilhete de apresentação para o Padre Eterno?

Felizes aqueles que morrem assim, zombando, riudo, morfolando; ao menos adormecem no eterno sono sem terem tempo de chorar a existencia que deixaram.

Pois se a vida é uma comedia, porque não ha de ser o ultimo ato uma garlhada?

FIRMINO PEREIRA.

## Parte Oficial

## SYNOPSIS DO DIARIO DO GOVERNO

Diario de 23

Portaria determinando que nos ilheas do continente do reino e ilhas adjacentes se observem os programas organizados pelo conselho superior de instrução publica.

Anuncio de estar aberto concurso pelo parso de 30 dias, para o provimento da igreja de Santa Suzana de Amareleja.

Listas para arrematagões de bens e foros nacionaes em diferentes distritos.

Diario de 24

Boletim de sanidade maritima declarando inidoneado de febre auarela o porto do Rio de Janeiro, e suspensos os demais portos da mesma provincia.

Listas para arrematagões de bens e foros nacionaes em diferentes distritos.

Diario de 25

Listas para arrematagões de bens e foros nacionaes em diferentes distritos.

Diario de 26

Bombaim, 23. — Anuncia um despacho de Laboro que em Ghilzais os sublevados bateram as tropas do emir Afghanihan, parte das qtoes se passaram para o inimigo.

A insurreição progride e parece fomentada pelo sentimento popular contra a aliança do inglez e contra o enir, que é suspeito de querer abandonar o paiz á occupação do inglez. Os insurrectos são dirigidos por uns fanaticos religiosos.

Londres, 24. — O jornal Times suspeita que na revolta de Ghilzais andam maneios russos.

Roma, 24. — O jornal *Opinione* declara inexistente a noticia de ter a Russia confiado aos consules francezes a proteção dos subditos russos que residem na

Bulgaria. Essa proteção foi confitada á Alemanha, e somente o foi á França nas terras onde não ha representantes alemes.

Paris, 23. — A camara dos deputados, apesar da opposição do sr. Sadi Carnot, aprovou hoje por 355 votos contra 171, a emenda que reduz a 618,000 francos a verba consignada no orçamento para ordenados aos funcionarios do ministerio da fazenda.

Constantinopla, 23. — O general Kaulbars, acompanhado do conselheiro Neldoff, embaixador da Russia junto á Sublime Porta, visitou hoje o gran-vizir e o ministro dos negocios estrangeiros.

Pernambuco, 23. — Chegou hoje a este porto, vindo da Europa, o paquete inglez *John Elder*, da Companhia Navegação do Pacifico.

Buenos-Aires, 23. — Ante-hontem deram-se mais 22 novos casos de colera. A epidemia foi declarada em Ensenada Barragan, Cordoba e San Nicolas.

Londres, 24. — Dizem os jornaes inglezes que a Russia projecta um emprestimo de 125 milhões pelos banqueiros de Berlim, mas que a Bolsa d'aquella cidade acollheu desfavoravelmente a operação.

Madrid, 22. — (Réflicação). A rainha regente recebeu hoje em audiencia solene o conde de Casal Ribeiro, que lhe apresentou as suas credenciaes do ministerio de Portugal, junto da corte hespanhola, trocando-se attentos discursos.

O novo ministro portuguez reiterou a affirmação das sympathias e dos afetos que unem as duas cordas de Hespanha e Portugal, bem como da consanção dos paralelismos historicos que mantêm a sua boa politica e exigem a mancomunação dos seus interesses.

A rainha regente respondeu que Portugal mantem com a Hespanha a excelente politica tradicional, que corresponde ás aspirações comuns, á sympathia reciproca e á identidade dos interesses das duas nações, conservando cada qual a sua respectiva independencia.

S. Petersburgo, 23. — O *Novoie Vremia* faz notar com uma grande intimação que as relações diplomaticas franco-russas estão de todo restabelecidas, exatamente quando de um dia para outro podem sobrevir acontecimentos que obriguem o conselheiro Staal e o principe Lobanoff, embaixadores da Russia em Londres e em Vienna, a retirar-se dos seus postos; e para que o conde de Schavaloff não saia tambem de Berlim, é preciso que a Alemanha pese seriamente as consequencias que podem resultar da chegada do sr. Laboulaye a S. Petersburgo e do barão Mohrenheim a Paris. A Russia tem de certo provado suficientemente o seu desejo de conservar amizade com a Alemanha, mas o principe de Bismarck deve compreender que este desejo não levará o governo a sacrificar os interesses e a dignidade do paiz.

Paris, 24. — A comissão do orçamento declarou hoje, na camara dos deputados, accetir as reduções dos creditos que a mesma camara tomou hontem em consideração.

O presidente do conselho sr. Freycinet, pediu á camara que se mostre conciliadora e não sacrifique as necessidades do serviço publico aos desejos de economias talvez exageradas.

O sr. Sadi-Carnot, ministro da fazenda, rejeita as reduções propostas, que todavia são annualmente aprovadas por grande maioria.

O jornal *Le Temps* menciona o boato de que o general Thibaudin vai comandar as tropas do Anam e Tonkin.

O jornal do sr. Cassagnac *Autorité* assegura que se instaurou um processo judicial contra o sr. Drumont, pela sua nota obra «A França judica perante a opinião».

A Italia propoz ás potencias que acceitem a candidatura do principe Nicolau Mingrelia ao trono da Bulgaria, mediante condição de que a Russia desista de exigir a dissolução da grande sobranie.

Informações de Sofia asseguram que a opinião bulgara não é favoravel ao principe Nicolau Mingrelia.

Sofia, 24. — Uns cadetes da escola militar denunciaram o capitão Tepavicharoff de estar aliciando para um pronunciamento varios dos cadetes que tomaram parte na revolução de 19 de agosto, e que foram ultimamente amnistados.

Londres, 25. — O marquez de Salisbury, respondendo a um memorial da Federação Democratica Socialista, declara impossivel apoiar as propostas d'elles emittidas, porque são demasiadas dispendiosas e não faziam senão augmentar a miseria dos operarios sem trabalho.

Sentou-se, pois, á mesa do jogo, e desdobrou o embrulho das cartas com inelaf expressão de contentamento.

A condessa é que teve de sustentar uma luta violenta com o seu pensamento para o obrigar a concentrar-se nas combinações do jogo, subjugada como ella estava por um espasmo oppressivo, com as faces a arder em fogo, e as mãos frias de neve.

Quanto á baroneza de Monchenot, essa parecia louca de jovialidade.

Era meia noite quando o marquez se retirou, depois de ter ganhado trinta tentos, deixando Carolina a sós com a sua amiga.

Havia o sr. de Chamarand tido apenas tempo para fechar a porta, quando Helena caiu no sofá sem sentidos com uma violenta convulsão.

Carolina tomou-a de subito nos braços, e deslucou-lhe apressadamente o vestido. O peito da pobre condessa afava palpitante, como se ameaçasse estorir ao espartilho.

Com as mãos coregeladas, e a córdos labios perdida, Helena parecia completamente sufocada.

Finalmente fez faze-l-a sair d'aquella estado uma torrente de lagrimas.

Então rolando a si, e ocultando a cabeça no seio da sua amiga, exclamou com pungente amargura:

— Como eu padeco, meu Deus! de compaixão de mim!

(Continua.)



Coimbra, 26 de novembro de 1886.

O Centro Promotor de Instrução Popular vai agora entrar, devido ao zelo, inteligência e imensa atividade da atual direção, numa nova fase de adiantamento e progresso.

Como ordinariamente sucede a todas as instituições de este genero, houve uma época em que o Centro foi um estabelecimento importante, que gozava de incontestáveis créditos e valimento, alcançado por isso um grande numero de socios, a quem proporcionava agradáveis horas de instrução e recreio na leitura de sellos, volumes de que se compunha a sua preciosa biblioteca, na de jornaes scientificos, literarios e politicos, e em saraus, etc. Estes tempos porém de prosperidade e engrandecimento: passaram. O Centro cahiu desastrosamente n'um estado de decadencia e entorpecimento atroz, talvez porque lhe faltasse a luz, o calor a vida de uma direção ávida e zelosa.

As empresas do genero de que vimos falando e mesmo quaesquer outras, falhando quem zelosamente as dirija, dan-do-lhes vida, são semelhantes a planta que privada dos raios virilificantes do sol, se estiola, perdendo por isso todo o seu vigor, toda a sua força e viveza. Foi o que pouco mais ou menos se deu com o Centro; e como consequencia a grande falta de socios que se fez sentir. Hoje porém, com a já acima dissemos, o Centro procura elevar-se senão mais pelo menos aos tempos de sua antiga prosperidade. E pôde fazê-lo, pois encontra na pessoa do seu digno presidente, o sr. Dr. João Bernardo Heitor d'Almeida, a par d'uma grande illustração, um espirito forte e as-azido inérgico para levar a cabo tanto o que possa contribuir para o bem da sociedade.

Que o Centro tem progredido, n'estes ultimos tempos é coisa facil de ver-se; porquanto tem aumentado bastante o numero de socios, tem-lhe sido oferecidos muitos livros de incontestavel merecimento e jornaes e foram fundadas já as aulas de francez, escriptura commercial e dadas, dirigidas por professores competentes.

Ultimamente o Centro determinou em assembleia geral, por proposta do seu digno presidente, abrir uma serie de saraus litterarios-musicas, tendo logar o primeiro no proximo sabado n'uma das suas salas. São oradores os srs. Carlos Braga, Pinto da Rocha e outros, de quem no momento em que escrevemos estas linhas não sabemos os nomes.

Fazemos os mais ardentes e sinceros votos por que sejam verdadeiramente satisfatorios os muito lousáveis desejos do sr. presidente e de todos os socios, na florescencia e crescente prosperidade do Centro.

Houve no domingo, 21 do corrente, uma brilhante festa a Santa Cecilia no magestoso templo de Santa Cruz promovida pela banda do regimento. Constatou a festa de missa cantada e Te Deum, locando durante a função religiosa uma grande orquestra, formada de instrumentos da referida banda e outros os quaes soaram todos conservando devida altura, a reputação que têm bons musicos.

Um jornal do Porto inseriu uma das suas colunas a seguinte noticia: "Noticia uma folha de Coimbra que os marchantes d'uma cidade acham de fazer entre si uma colligação, por escriptura publica e com multas estipuladas para aquelles que não observarem o contrato, para não baixarem o preço da carne ainda que o gado venha a zorro de barato."

Ora, manda a verdade se diga que não é exalto tudo o que o jornal do Porto transcreve da folha coimbricense a que se refere.

Os marchantes de carneiro e carne de porco, e não os da vaca, formaram effluventemente entre si uma Companhia, fazendo uma escriptura publica, onde se acham exaradas todas as condições em que se constituiu a mesma sociedade.

Mas isto não é coisa que mereça censura de qualidade alguma, pelo contrario é naturalissimo.

Foi-nos mostrada a copia d'essa escriptura por um dos socios da referida Companhia, o escripturario sr. Francisco Antunes Barreira, e não vimos lá coisa alguma que se parecesse com o disparatado contrato de não baixarem o preço da carne, ainda que o gado venha a zorro de barato.

Disse-nos o mesmo sr. Antunes Barreira, que a carne de porco e de carneiro tem, tido-diferentes preços, alto e baixo, Sagrado-Coração, e previu desde logo os cruéis apertos e as pungentes amarguras que um amor illegitimo deveria fatalmente causar na alma de Helena ainda franceza e ingenua, apesar da convivencia mundana, ainda terna e apaixonada, apesar do ambiente de Paris.

Depois de feita esta desconfortadora descoberta, Carolina tratou de mudar o assunto da conversação, encaminhando-a no sentido que mais pudesse convir a sua amiga.

Partindo d'este principio entrou a falar de corridas de cavalos, de bailes, de esportulos, de cousas varias, e d'esta maneira conseguiu imprimir ao dialogo durante o jantar tanta mais animação, quanto era certo que de todos os convites ali reunidos só o marquez de Chamarande não estava constrengido, graças a serenidade com que uma vida sempre honestamente decorrida o habilitara a gloriar-se de uma vellicie vigorosa, risca e feliz.

Um dos que mais empenhados pareciam na animação da palestra era o conde de Filize, e l' todavia quem reparasse bem n'uma certa precipitação do seu discurso, quem attentasse sobretudo n'um certo ar sacudido, que por vezes lhe caracterizava a frase, iria sem duvida concluir que também aquele espirito andava sulcando por secretas inquietações. Estava no caso de certas crenças, que adotou a expensas de fazer bulha quando sentiu medo.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

Entretanto, apesar de toda a boa vontade, não pôde evitar que a sua conversação se tornasse um pouco monotonica, e a sua linguagem, apesar de ser sempre correcta, não pôde evitar que se tornasse um pouco monotonica.

## Novas de Lange

Merlati. — Este jovem jejuador italiano já chegou ao vigésimo oitavo dia de seu jejum.

Os médicos continuam a aconselhar a que desista da sua empreza, que pôde pôr em perigo a sua existencia, mas Merlati diz que ha-de chegar ao fim da sua experiencia, tendo a certeza de não morrer. Os médicos julgam difficil que Merlati possa continuar o seu jejum mais além do trigésimo sexto dia. Poudam a sua opinião em que, se as perdas musculares continuarem na mesma proporção, passados mais alguns dias o organismo terá que viver a expensas dos órgãos essenciais, o que ocasionará lesões e em seguida a morte.

A morte do marechal da fé. — Anunciaram os jornaes francezes a morte do sr. Guy de Mirepoix, duque de Lévis e de Ventadour, grande da Hespanha, marechal hereditario da Fé.

Do seu casamento com a condessa de Merode, irmã do presidente do senado belga, deixa apenas um filho casado com Henriqueta de Chabanes da La Palice. O titulo de marechal hereditario da Fé foi conferido pelo papa Innocencio III a Guy de Lévis, pela parte que tomou com seu sogro Simão de Montfort na cruzada contra os Albigenses.

O duque de Mirepoix, agora falecido, tinha entrado nos seus sessenta e sete annos de idade.

O jubileu. — Em Inglaterra toda a gente se occupa do proximo jubileu da rainha Victoria.

Em honra d'esta festa, um tal sr. Sudati, negociante retirado, residente em Kendal, resolveu consagrar quarenta e cinco centos de réis á construção de doze casas de pobres e d'uma pequena creche. A colonia ingleza de New-York decidiu mandar erigir, na America, por occasião do jubileu da rainha Victoria, um monumento comemorativo, igual em dimensões á estatua da Liberdade, do escultor Bartoldi.

Enfim, a igreja anglicana deliberou definitivamente celebrar, a seu turno, o jubileu, fazendo construir uma grande "Church House", palacio em que se realisaram conferencias religiosas; reuniões do clero, etc.

O exercito alemão. — O conselho federal na sua ultima sessão occupou-se d'um projecto de lei do principe de Bismarck, dando autorisação para se contratar um empréstimo de 30.794.905 marcos para despezas com o exercito: marcos 7.317.770 para a marinha, 592.000 para administração dos caminhos de ferro, e 46.116.435 para cobrir os adiantamentos feitos aos fundos d'estados á construção das fortalezas.

O penteado das senhores. — O penteado das senhores está outra vez em crise, diz um jornal estrangeiro.

do patio; pouco depois abriu um creado a porta do salão annunciando:

— A senhora baroneza de Monchehol.

— Helena, mal sentiu este nome vibrar-lhe de subito nos ouvidos, estremeceu, e, afastando a filha, correu do um pulo ao encontro da recém-chegada segredando-lhe:

— Dize que passei contigo a manhã toda; logo te explicarei os motivos.

— E, quasi "bocca com bocca", foram estas palavras tão rapidamente pronunciadas e tanto em segredo, que poderia bem quem estivesse mesmo a dois passos confundir-as como o murmurio do boijo uzzal trocada entre as duas amigas; nem o marido nem o pae de Helena desconheciam de cousa alguma.

A baroneza apertou-lhe a mão sem responder, e dirigiu-se com a sua amiga até ao meio do salão.

— Sabes que venho jantar contigo? imagina! tu, que, logo a poucos minutos depois de te saíres de minha casa, recebo uma bilhete de meu marido a prevenir-me que não esperasse por elle!... uns negocios... uns trapalhadas que tinha a arranjar por fora! provavelmente algum cavallo novo a experimentar!

— Não é isso, não é isso, atalhou o conde; trata-se de uma partida de whist em que todos no Club estavam empenhadíssimos.

— Ah! que aborrecido que deverá ser!

## TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

E' do Primeiro de Janeiro o seguinte artigo, com o qual plenamente concordamos:

Estão publicados os despachos administrativos, em razão dos quaes os tribunaes districtaes, que até agora se affirmavam unicamente como entidades onde apenas a paixão politica fazia ouvir a sua voz, passam a ter uma organização séria, de justiça, não só á plena altura do seu nome como das suas funções.

Coincidia essa publicação com o primeiro dia de franca e segura convalescença em que, com geral apazamento do paiz, entrou o illustre presidente do conselho. Festivo acontecimento e dupla victoria approve á fortuna celebrar.

O trajecto, inafatigavel e honesto que, da penumbra relativa da sua banca de advogado, alcançou a mais alta posição a que pôde chegar-se em um paiz livre, assiste com os seus proprios olhos ao seu triunfo e plena gloriolação. Viu, ha pouco, como um paiz inteiro se sobressaltou pelo seu bem estar; e ao volver aos trabalhos da sua elevada categoria, firma com o seu nome uma das mais assignaladas conquistas que a moralidade partidaria pôde alcançar ao facciosismo intolerante ou á paixão mais cega e bisbil.

Registremos o facto e celebremos a victoria.

A intervenção directa da magistratura portugueza no campo da politica intolerantemente partidaria, não para se macular nos seus epithetos e ingenuidades, senão que para esclarecer, e dirigir, constitue um facto que ha-de no futuro ser o melhor brazão do actual gabinete.

Porque se alguma parcela do poder civil resta ainda longe de ser alcançada pela politica baixa e partidaria, essa parcela é, sem duvida alguma, o poder judicial. A bica do magistrado portuguez tem sabido resistir. — Deus sabe ás vezes que heroicidade! — contra todas as ameaças e tentações. Pois não se diga que os estímulos lhe sobejem e avaltem. Mas, sem elles ou com elles, a linha do seu alto criterio heura, de um modo supremo, a sua acção na sociedade, quer seja em face dos crimes, quer diante das mais simples violações do direito. Chamar, pois, esse poder, nobremente impoluto e tradicionalmente honrado, para ser-lhe compeida a plena decisão dos pleitos administrativos, cujo arbitrio, até agora, apenas competia á politica incorrigivel, o mesmo é que lançar um prigo na roda do nosso rebaixamento moral, depois de, com mão de mestre e pulso de gigante, o ter deixado bem firme, no dos nossos desastrosos financaes.

A vara da justiça vai, pois, substituir o cacele legendario do influente pimpão, cego, e obstando no mais fúto dos seus caprichos e para o qual a razão e a propria equidade constituem palavras, vãs ou inuteis resistencias. Felicitamos o novo trabalhador, felicitando, no mesmo tempo, o paiz, a justiça d'esse mesmo lugar onde, até hoje, falaram a paixão e a intolerancia formal. E' assim que os partidos de que não são sociedades destinadas a explorar á riqueza publica, se levantam na arena popular. E' assim. Tinhamos, até agora, duas justicias: a justiça augusta, verdadeira, inextinguivel, que era feita nos tribunaes judiciais; e a justiça politica, administrativa, que era a que a velha locução popular sintetizou n'esta fórmula: justiça de moiro. Aos partidos sem ideal social, sem destino na politica do seu tempo, essa missão se encerrava em contentar-se a parentes, e é claro que esta se encerra a unica que melhor se adequa aos seus propósitos.

Ao facciosismo eleitoral, expulso do arraial da contenda, devia responder a injusticia escripta, em forma de sentença, a peor de todas as fórmulas, que a paixão inventou para violar o direito. Porque, a não armada, no fogo do doctro e do improperio, ainda se comprehendem as violações da verdade. E' a paixão que domina o contendor, não ha que esperar. Mas, que, a frio e serenamente, sob color de se bem servir a lei, invocando diplomas, formulando considerações e outros instrumentos de processo, se fizesse da justiça e da moralidade um joguete selvagem e brutal, é o que o espirito do nosso tempo não podia tolerar, aquilo que uma politica seria e honesta não devia consentir. O partido progressista, pondo-se ao lado da razão a esta campulha, alcançou o mais alto de todos os seus triunfos. E' de semelhante modo que se justificam no poder as suas altas aspirações liberas. Combatam-n'o muito embora, combatam. Mas passado o momento em que a paixão inconsciente o domina, o applauso ha-de ser extorpidado de todas as consciencias limpas e honestas pela tirania iníamavel da verdade ou pela força irresistivel da razão.



100-443887-1000